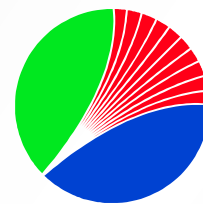


**Banco do  
Nordeste**



***Fundo Constitucional de  
Financiamento do Nordeste  
- FNE -***

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E  
RESULTADOS**

**2º Semestre/98**

## **SUMÁRIO**

1. Apresentação .....	2
2. Sumário Executivo .....	3
3. Natureza do FNE.....	5
4. Desempenho Operacional e Resultados.....	7
4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros.....	7
4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE .....	10
4.3. Contratações Setoriais .....	12
4.3.1. Setor Rural .....	12
4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial .....	16
4.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE .....	18
4.5.1. Contratações por Estado.....	18
4.5.2. Contratações no Semi-árido e Fora do Semi-árido .....	19
4.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário.....	20
4.5.4. Contratações por Prioridade Econômica .....	21
4.6. Inadimplemento de Operações .....	23
4.6.1. Por Setor e Programa.....	23
4.6.2. Por Porte dos Beneficiários .....	23
4.7. Ações de Capacitação.....	25
5. Anexos .....	26

## 1. Apresentação

O Banco do Nordeste apresenta à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) o “Relatório de Atividades e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE”, relativo ao segundo semestre de 1998, de acordo com o que determina o art. 20 da Lei Nº 7.827, de 27.09.89.

Não obstante o quadro climático adverso, o desempenho operacional do Fundo, no período em análise, apresenta contratações dentro das expectativas, vez que alcançaram R\$ 354,2 milhões beneficiando 75.120 produtores e empresas da Região. Referido volume de aplicações possibilitará um acréscimo anual da ordem de R\$ 284,4 milhões ao produto regional e a geração de mais de 96 mil novos empregos diretos e indiretos, ao longo do período de implantação dos investimentos.

Ao presente documento anexamos o Balanço do FNE e a Demonstração do Resultado, na posição de 31.12.98, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, publicados em conformidade com as normas que disciplinam a matéria.

O Banco do Nordeste agradece, mais uma vez, a colaboração de diversas instituições, na execução da programação do Fundo, notadamente à SUDENE, aos Governos Estaduais e aos demais organismos ligados ao desenvolvimento regional.

## 2. Sumário Executivo

01. A economia regional, com o desempenho operacional do FNE, no segundo semestre/98, foi beneficiada com aporte de recursos provenientes das contratações do Fundo da ordem de R\$ 354,2 milhões.
02. Não obstante as adversidades climáticas que prejudicaram a produção rural da Região, a demanda por recursos do FNE continuou forte no segundo semestre de 1998. Como reflexo de ações proativas do Banco do Nordeste, em 31.12.98, havia propostas em carteira para análise no valor de R\$ 130,8 milhões.
03. No tocante à distribuição espacial dos recursos, a região semi-árida foi beneficiada com mais da metade das aplicações semestrais, ou seja, com R\$ 235,3 milhões, que representam 66,4% do total dos financiamentos, cumprindo-se, assim, a determinação constitucional sobre esse aspecto.
04. No período, o Fundo atendeu cerca de 75.120 produtores/empresas, sendo que 99,1% desse total eram beneficiários de mini e pequeno portes, que absorveram 85,7% dos créditos concedidos. Esses resultados refletem o esforço que o Banco vem promovendo no sentido de tornar o FNE um instrumento de crédito do mais amplo acesso, evitando concentração de aplicação.
05. O valor aplicado pelo Fundo deverá ter relevante repercussão sócio-econômica sobre a Região, em virtude dos projetos financiados no segundo semestre/98, a partir da matriz de Insumo-Produto do Nordeste, utilizada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Com efeito, haverá um acréscimo anual do produto (valor agregado) regional da ordem de R\$ 284,4 milhões (a preços de dezembro/98), sinalizando um efeito multiplicador de 0,80, ou seja, para cada real aplicado pelo FNE obtém-se R\$ 0,80 centavos de produto.
06. No mercado de trabalho, as contratações do Fundo deverão criar cerca de 96,2 mil novos empregos diretos e indiretos e uma massa salarial adicional de R\$ 53,7 milhões, que equivale a 18,9 % do produto gerado. O custo da geração de emprego total (direto + indireto), dado pela relação valor contratado/emprego, é de R\$ 2.671,78 no setor agroindustrial, vindo em seguida o setor rural, com um custo de R\$ 3.494,91 e o industrial, com R\$ 6.375,91.

07. Por outro lado, a produtividade do trabalhador industrial é bastante superior à dos outros setores. O produto médio da mão-de-obra da indústria, dado pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, alcançou R\$ 4.987,15, ou seja, muito superior ao da agropecuária, que atingiu R\$ 2.817,32 e ao da agroindústria, com R\$ 2.046,04.
08. Nas contratações por programas de financiamento, o “Programa para a Estiagem/98” foi o mais beneficiado com recursos do FNE no período em análise, vez que absorveu 77,4% das aplicações do setor rural e 67,5% das contratações globais. Cabe esclarecer que esta linha de crédito não constava, inicialmente, da programação anual do FNE, tendo sido criada, porém, pelo senhor Presidente da República, conforme a Medida Provisória 1.659, de 12.05.98, com objetivo de atendimento exclusivo aos produtores rurais prejudicados pela seca de 1998.
09. No setor industrial, o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)” concentrou a maior parte dos recursos, absorvendo 8,9% do valor global contratado. Esse resultado vem ratificar o apoio do Fundo a um novo padrão de crescimento econômico baseado na reestruturação e expansão competitivas do sistema industrial nordestino dirigidas a uma crescente integração na economia internacional, em sintonia com o processo de globalização em curso.
10. As operações com problemas de liquidez caíram em 2,0 pontos percentuais quando comparadas com as do semestre anterior, situando-se atualmente em 1,7% do saldo global das aplicações. Esse índice, considerado moderado, traduz o continuado esforço de adequação do processo de concessão de crédito com a busca de eficiente padrão de segurança bancária.
11. O número total de eventos de capacitação cresceu 170% em relação ao primeiro semestre de 1998, enquanto a frequência de agentes produtivos e técnicos, naqueles eventos para os quais se tem esse controle, aumentou em 479%, principalmente em virtude da ampliação das parcerias do Banco nesse campo.
12. Cumpre informar que a distribuição dos recursos do Fundo, no semestre em análise, não seguiu rigorosamente a “Proposta de Aplicação” aprovada pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, tendo em vista a realocação dos recursos exigida pela Medida Provisória 1.659, para atendimento aos produtores rurais atingidos pela estiagem de 1998.

### 3. Natureza do FNE

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE foi criado pela Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e, posteriormente, regulamentado pelas leis n<sup>os</sup>. 7.827, de 27.09.89, e 9.126, de 10.11.95.

Em decorrência dos dispositivos constitucionais e legais, o FNE tem como objetivo geral "contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Nordeste, através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o Plano Regional de Desenvolvimento", elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Os recursos do FNE são provenientes de 1,8% (um inteiro e oito décimos por cento) do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados, sendo aplicados pelo Banco do Nordeste em programas de fomento aos setores produtivos (agropecuário, industrial, agroindustrial e turismo) da Região.

Ademais, a Constituição determina a aplicação de, pelo menos, metade dos recursos do Fundo nas atividades localizadas na região semi-árida do Nordeste, definida no artigo 5º, item IV da Lei 7.827/89, como sendo "a região inserida na área de atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm (oitocentos milímetros) "

Desde a sua criação, o FNE tem sido um importante instrumento para a dinamização da economia nordestina ao configurar-se como uma fonte permanente de financiamento de médio e longo prazos para os setores produtivos da região Nordeste. Além disso, confere ao Banco do Nordeste maior poder alavancador de recursos de outras fontes (nacionais e internacionais) para complementar o financiamento das inversões regionais.

A título de ilustração, cabe explicitar as suas principais características:

- a) os recursos são geridos pelo Banco do Nordeste, de forma distinta e autônoma, com passivo e ativo próprios, não se confundindo com os demais recursos administrados pela Instituição. Dessa forma, cumpre destacar que a contabilidade das operações do Fundo constitui um sistema de registro independente;
- b) os recursos representam, de fato, ingressos adicionais na Região, não se destinando a substituir outros fluxos financeiros do Governo Federal, de órgãos repassadores ou do próprio Banco;
- c) os recursos do FNE não se sujeitam a injunções de políticas globais de contingenciamento de crédito, tendo em vista a conveniência e a necessidade de assegurar-se a continuidade das inversões de desenvolvimento regional;

- d) os riscos operacionais são do Banco administrador e dos agentes repassadores, cabendo-lhes, em consequência, arcar com os prejuízos que venham a ocorrer, caso não haja o reembolso dos créditos concedidos aos mutuários finais.

Obs.: a recente M.P. nº 1.727 introduziu alterações quanto aos riscos operacionais sobre as aplicações dos Fundos Constitucionais, mas seus efeitos começaram a vigir a partir de novembro de 1998, portanto, já na etapa final do semestre, objeto desse relatório.

## 4. Desempenho Operacional e Resultados

### 4.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

No segundo semestre de 1998, o volume de contratações alcançou o montante de R\$ 354,2 milhões, sendo que R\$ 308,9 milhões (87,2%) destinaram-se ao setor rural, em decorrência, sobretudo, da M.P. 1.659 que trata da estiagem, R\$ 42,2 milhões (11,9%) para a indústria e R\$ 3,1 milhões (0,9%) para a agroindústria (Tabela 1).

**TABELA 1**

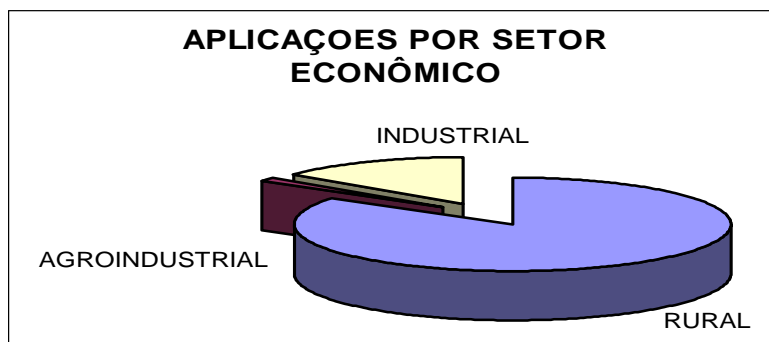
<b>FNE – DESEMPENHO OPERACIONAL E PROPOSTAS EM CARTEIRA</b>				
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>				
<b>Setores e Programas</b>	<b>Contratações (1)</b>			<b>Valor das Propostas em Carteira (2)</b>
	<b>Quant.Benef.</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	
<b>RURAL</b>	<b>74.254</b>	<b>308.887,0</b>	<b>87,2</b>	<b>94.773,5</b>
Programa para a ESTIAGEM/98	54.337	238.958,0	67,5	35.498,1
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (RURAL)	755	13.611,5	3,8	55.147,0
Programa da Terra	19.135	53.410,4	15,1	3.462,2
Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi-Árido Nordestino (PRODESA)	25	2.411,8	0,7	603,9
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente-(FNE-VERDE)	2	495,3	0,1	62,3
<b>AGROINDUSTRIAL</b>	<b>7</b>	<b>3.134,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1.976,1</b>
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar-(AGRIN)	7	3.134,0	0,9	1.976,1
<b>INDUSTRIAL</b>	<b>859</b>	<b>42.189,4</b>	<b>11,9</b>	<b>34.039,0</b>
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste-(INDUSTRIAL)	390	31.448,0	8,9	17.849,6
Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda-(PROGER)	460	5.643,1	1,6	2.519,4
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	4	773,2	0,2	12.545,7
Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	2	3.691,2	1,0	957,0
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-(PRODETEC)	3	633,9	0,2	167,3
<b>TOTAL</b>	<b>75.120</b>	<b>354.210,4</b>	<b>100,0</b>	<b>130.788,6</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ – 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

(2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12.98, inclusive aprovadas e ainda não contratadas

No período sob análise, foram beneficiados 75.120 produtores e empresas, dos quais 74.419, cerca de 99,1%, são de mini/pequeno porte. Por conseguinte, o número acumulado de beneficiários do FNE, desde a sua criação até dezembro/98, alcançou 614.329, resultado que mostra a importância do Fundo na democratização do crédito, representando, assim, uma prova inquestionável do esforço do Banco do Nordeste em atender o maior número possível de produtores/empresas, especialmente os de mini e pequeno portes.



Em 31.12.98, o valor das propostas em carteira, para análise, era de R\$ 130,8 milhões, que corresponde a 36,9% do total contratado no segundo semestre/98, evidenciando uma demanda aquecida por recursos do Fundo, que se apresenta como uma importante fonte de financiamento à disposição dos produtores nordestinos.

No tocante ao ingresso de recursos, no período em questão, foi repassada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a quantia de R\$ 434,4 milhões (Tabela 2), provenientes de 1,8% sobre o produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados.

**TABELA 2**

<b>FNE – INGRESSOS MENSAIS DE RECURSOS (1)</b>		
Valores em R\$ mil correntes		
<b>Meses</b>	<b>Ingressos</b>	<b>Ingressos Acumulados</b>
Julho	62.427	62.427
Agosto	81.500	143.927
Setembro	78.873	222.800
Outubro	67.108	289.908
Novembro	72.185	362.093
Dezembro	72.302	434.395
<b>TOTAL</b>	<b>434.395</b>	

Fonte: Banco do Nordeste – Ambiente de Negócios Financeiros

Nota: (1) Liberações da Secretaria do Tesouro Nacional no 2º semestre/98.

Já o patrimônio líquido do FNE evoluiu de R\$ 4,8 bilhões, em 30.06.98, para R\$ 5,2 bilhões, em 31.12.98, representando um crescimento de 9,3% (Tabela 3).

**TABELA 3**

<b>FNE – DEMONSTRATIVO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>	
<b>(1) ATÉ 30.06.98</b>	<b>4.770.830</b>
. Recebido da STN	3.006.574
. Resultados	1.764.256
<b>(2) DO SEGUNDO SEMESTRE DE 1998</b>	<b>445.855</b>
. Recebido da STN	434.395
. Resultados / outros valores	11.460
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.98 (1) + (2)</b>	<b>5.216.685</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Suporte Financeiro

## 4.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

As repercussões econômicas e sociais resultantes dos financiamentos do Fundo na Região são bastante significativas e foram obtidas a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste (MIP-NE).

Os impactos, explicitados na Tabela 4, manifestam-se por aumentos na produção global da economia regional, na renda, no nível de emprego e nas importações. Convém explicar que os números ali contidos expressam os resultados a serem induzidos exclusivamente pela parcela dos empreendimentos financiados pelo FNE ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida atemporal. Cabe destacar, ainda, que esses impactos estão subestimados, vez que não foi considerada a alavancagem de outros recursos (FINAME, FAT, BNDES-Aut., recursos próprios, poupança rural etc.), proporcionada pelo Fundo.

**TABELA 4**

<b>FNE – REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA REGIÃO NORDESTE EM DECORRÊNCIA DAS CONTRATAÇÕES NO 2º SEMESTRE/98 (1)</b>				
<b>R\$ Milhões</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>Resultados por Setor (2)</b>			
	<b>Rural</b>	<b>Agroindustrial</b>	<b>Industrial</b>	<b>Total</b>
1. Valor Contratado	308,9	3,1	42,2	354,2
2. Valor Bruto da Produção (VBP)	334,4	4,1	77,5	416,0
3. Valor Agregado (produto)	249,0	2,4	33,0	284,4
4. Salários Pagos	46,0	0,5	7,2	53,7
5. Quantidade de Empregos Gerados (Diretos e indiretos) (3)	88.382	1.173	6.617	96.172
6. Efeitos para Trás (Compra de Insumo)	140,2	1,3	33,9	175,4
7. Efeitos para Frente (Venda de Insumo)	245,1	2,1	36,4	283,6
8. Importações	44,8	0,5	10,0	55,3
8.1. Do Resto do País	30,4	0,3	8,3	39,0
8.2. Do Resto do Mundo	14,4	0,2	1,7	16,3

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE e Matriz de Insumo-Produto para o Nordeste em 1985.

Notas: (1) Cálculo realizado com a Matriz de Insumo-Produto da Economia do Nordeste.

(2) Resultados a serem alcançados durante o período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região.

(3) Em número de empregos.

Constatou-se que os investimentos realizados pelas empresas beneficiadas com recursos do Fundo, no período de julho a dezembro de 1998, deverão proporcionar uma produção bruta adicional da ordem de R\$ 416,0

milhões (a preços de dezembro/98), assim distribuídos: setor rural com R\$ 334,4 milhões (80,4 %), industrial com R\$ 77,5 milhões (18,6 %) e agroindustrial com R\$ 4,1 milhões (1,0%).

Já o valor agregado ou adicionado, que representa o produto líquido, ou o montante de renda efetivamente gerado pelos financiamentos nos setores econômicos, deverá alcançar R\$ 284,4 milhões, com especial destaque para o setor agropecuário que, com R\$ 249,0 milhões, responderá por 87,6 % desse valor. Na indústria e agroindústria o valor agregado atingirá os montantes de R\$ 33,0 milhões (11,6 %) e R\$ 2,4 milhões (0,8 %), respectivamente.

Os investimentos realizados pelas empresas beneficiárias do FNE, no segundo semestre/98, deverão propiciar uma elevação na massa salarial da ordem de R\$ 46,0 milhões no setor rural, R\$ 7,2 milhões na indústria e R\$ 0,5 milhões na agroindústria, perfazendo um total de R\$ 53,7 milhões, que equivale a 18,9 % da renda a ser gerada.

Os impactos dos financiamentos com recursos do Fundo sobre o mercado de trabalho indicaram que os investimentos realizados deverão gerar em torno de 96,2 mil oportunidades de empregos diretos e indiretos, sendo que desse total a agropecuária será contemplada com aproximadamente 88,4 mil empregos, a indústria com 6,6 mil e a agroindústria com 1,2 mil.

As importações oriundas das demais regiões do Brasil e do exterior, decorrentes da aquisição de insumos e produtos pelas empresas beneficiárias, deverão atingir R\$ 55,3 milhões. Desse total, o setor agropecuário responderá por 81,0 %, a indústria com 18,1 % e a agroindústria com 0,9 %.

Por fim, destaquem-se os efeitos multiplicadores dos investimentos ao longo de todo o sistema produtivo regional, ou seja, os efeitos para frente, que correspondem às vendas de produtos, totalizando R\$ 283,6 milhões, e os efeitos para trás, decorrentes da aquisição de insumos por parte das empresas beneficiárias, estimados em R\$ 175,4 milhões.

### **4.3. Contratações Setoriais**

#### **4.3.1. Setor Rural**

O setor rural absorveu, no segundo semestre de 1998, recursos do FNE no valor de R\$ 308,9 milhões. Os financiamentos contratados beneficiaram diretamente 74.254 produtores rurais (Tabela 1).

O segundo semestre de 1998 foi marcado pelo aprofundamento dos efeitos da estiagem que assolou a Região, determinando uma forte elevação da demanda por empréstimos no âmbito do programa emergencial (ESTIAGEM-98) criado pelo governo para assistir aos produtores localizados em áreas atingidas pelo fenômeno (Medida Provisória 1.659, de 12.05.98).

Durante o ano de 1998, foram aplicados pelo Banco do Nordeste R\$ 450 milhões nessa linha especial de crédito, utilizando-se as seguintes fontes de recursos: FNE – R\$ 280 milhões (62,2%); FAT – R\$ 120 milhões (26,7%) e BNDES - R\$ 50 milhões (11,1%).

Desta forma, a utilização do FNE como a principal fonte de recursos do programa ESTIAGEM-98 contribuiu decisivamente para reforçar a predominância do setor rural na destinação dos recursos do Fundo. Com efeito, os empréstimos concedidos no âmbito deste programa, no período jul-dez/98, atingiram 77,4% das aplicações rurais e 67,5 % das contratações globais do FNE.

Em decorrência dessa situação especial, quando os esforços operacionais dos órgãos de desenvolvimento regional estiveram concentrados na mitigação dos impactos negativos da estiagem sobre a estrutura sócio-econômica do Nordeste, houve um natural arrefecimento no desempenho dos demais programas de apoio à agropecuária.

Nesse contexto, o Programa da Terra representa uma exceção, cuja performance em termos de recursos aplicados superou em cerca de 30% a do semestre anterior, quando a participação do programa já havia, inclusive, se situado acima da exigência mínima de 10%. Como resultante, considerando-se todo o exercício de 1998, foram canalizados 13% dos recursos do FNE para o apoio às ações governamentais voltadas à reforma agrária.

No que respeita à distribuição dos recursos dentre as diversas atividades agropecuárias, o desempenho do FNE está demonstrado na tabela 5, a seguir:

TABELA 5

<b>FNE – CONTRATAÇÕES POR ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS</b>			
<b>Período: Jul-Dez/98</b>		<b>Valores em R\$ mil correntes</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Valor</b>	<b>% Rural</b>	<b>% FNE</b>
<b>PECUÁRIA</b>	<b>236.057,6</b>	<b>76,4</b>	<b>66,6</b>
• BOVINOCULTURA	196.111,6	63,5	55,4
• OVINOCAPRINOCULTURA	36.109,2	11,7	10,2
• PISCICULTURA	1.234,9	0,4	0,3
• APICULTURA	965,8	0,3	0,3
• AVICULTURA	717,5	0,2	0,2
• SUINOCULTURA	576,1	0,2	0,2
• CARCINICULTURA	160,6	0,1	0,0
• OUTRAS ATIVIDADES	181,9	0,1	0,1
<b>AGRICULTURA DE SEQUEIRO</b>	<b>45.323,1</b>	<b>14,7</b>	<b>12,8</b>
• GRÃOS	24.158,2	7,8	6,8
• AMILÁCEAS	9.124,3	3,0	2,6
• FRUTICULTURA	7.659,8	2,5	2,2
• CULTURAS INDUSTRIAIS	4.072,4	1,3	1,1
• OLERICULTURA	66,5	0,0	0,0
• OUTRAS ATIVIDADES	241,9	0,1	0,1
<b>AGRICULTURA IRRIGADA</b>	<b>27.506,3</b>	<b>8,9</b>	<b>7,8</b>
• GRÃOS	13.716,0	4,4	3,9
• FRUTICULTURA	7.754,8	2,5	2,2
• CULTURAS INDUSTRIAIS	2.006,9	0,6	0,6
• AMILÁCEAS	1.532,4	0,5	0,4
• OLERICULTURA	1.045,0	0,3	0,3
• OUTRAS ATIVIDADES	1.451,2	0,5	0,4
<b>TECNOLOGIA RURAL (1)</b>	<b>551,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
<b>Total das Aplicações Rurais</b>	<b>308.887,0</b>	<b>100,00</b>	<b>84,5</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle.

Notas: (1) Corresponde ao financiamento de itens ligados à tecnologia, cujos recursos estão diluídos pelas diversas atividades agropecuárias discriminadas neste quadro.

Neste semestre, como uma decorrência direta da expressiva participação do programa ESTIAGEM-98 na distribuição global dos recursos do Fundo, as atividades direta e indiretamente ligadas à pecuária fortaleceram sua posição de maiores beneficiárias do FNE, tendo sido objeto de 76,4% das aplicações rurais e de 66,6% das contratações totais do FNE.

O maior beneficiamento da pecuária regional também do âmbito do programa ESTIAGEM-98 explica-se, dentre outras razões, pelo fato de uma das principais justificativas a sua criação haver se fundamentado precisamente na necessidade de se garantir a sobrevivência dos rebanhos da Região Nordeste.

Considerando-se, porém, que a preservação dos rebanhos depende, de forma crucial, de melhorias nas condições de alimentação, manejo e sanidade dos animais, os financiamentos concedidos às atividades pecuárias destinam-se prioritariamente à formação de infra-estrutura produtiva, tais como: pastagens (incluindo-se a formação de reserva estratégica alimentar e “bancos de proteínas”), silos, aguadas, poços, instalações etc. O direcionamento de recursos à aquisição de animais é subordinado à existência de infra-estrutura adequada nas propriedades e tem como principal balizamento a busca da melhoria genética do rebanho regional.

Acrescente-se, ademais, que independentemente de uma situação de calamidade ou da linha de crédito, a preocupação em se proporcionar o melhor suporte possível à pecuária regional justifica-se plenamente como uma política perene, *vis-a-vis* a importância que a atividade ainda tem como geradora de produto e renda e absorvedora de mão-de-obra no setor rural do Nordeste (Quadro 1):

Quadro 1 – A pecuária e a bovinocultura como absorvedoras de mão-de-obra, geradoras de produção e de renda – participação (%) no total do setor rural nordestino

ANO	Emprego		Renda		Valor da Produção	
	Pecuária	Bovinocultura	Pecuária	Bovinocultura	Pecuária	Bovinocultura
1970 <sup>1</sup>	11,5	11,4	20,2	15,0	20,0	14,6
1975 <sup>1</sup>	12,1	11,9	20,4	16,0	23,2	17,7
1980 <sup>2</sup>	23,6	22,6	30,8	22,5	31,7	22,3
1985 <sup>2</sup>	27,9	26,2	29,8	23,1	29,3	21,7
1992 <sup>2</sup>	32,8	23,5	32,1	24,2	31,2	21,9

(1) Baseado no Censo Agropecuário do respectivo ano; (2) Baseado na Matriz de Insumo-Produto do NE, construída para o respectivo ano;

Além dos aspectos acima comentados, deve-se destacar a vocação da Região para a pecuária, constatada nos estudos de zoneamento efetuados pelo Banco do Nordeste para a definição do perfil operacional de suas agências (Quadro 2). O estudo demonstra que, se forem considerados os municípios enquadrados em P1 (alta vocação) e P2 (média vocação), 35% e 55% dos municípios nordestinos têm boa aptidão para as atividades de pecuária leiteira e de corte, respectivamente.

Quadro 2 – Vocação da região Nordeste para a pecuária bovina – percentuais em relação ao total de municípios do Nordeste (1.876 municípios)

Prioridade	Leite			Corte		
	N.º Municípios Priorizados	%	% Acumulada	N.º Municípios Priorizados	%	% Acumulada
P1	384	20	20	634	34	34
P2	279	15	35	398	21	55
P3	31	2	37	162	9	64
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>37</b>		<b>1.194</b>	<b>64</b>	

Fonte: Banco do Nordeste/ETENE

Dentre as atividades pecuárias, a bovinocultura recebeu a maior parcela de recursos do FNE total.

A ovinocaprinocultura continua não só se consolidando como a segunda atividade pecuária mais beneficiada pelo Fundo, mas também se destacando como uma das principais atividades rurais, à medida em que recebeu o equivalente a 10,2% do valor global das contratações efetuadas no período, contra uma participação de 8,6% no semestre anterior.

O crescimento na participação relativa da ovinocaprinocultura na distribuição dos recursos do FNE pode ser encarado como um indicativo da capacidade de resposta dessa atividade a estímulos, especialmente perante situações de adversidade climática, o que a credencia como uma importante alternativa econômica para o Nordeste. Em função disso, o Banco do Nordeste criou um projeto especial de apoio à atividade, com o objetivo precípua de contribuir para estruturação do agronegócio da ovinocaprinocultura na Região, induzindo o aumento da demanda.

A produção de grãos destacou-se, em valor recebido, tanto na agricultura de sequeiro (53,3%) quanto na irrigada (49,9%). Computando-se o montante financiado para os dois regimes de produção, esta atividade foi a segunda maior beneficiária no setor rural, havendo recebido um montante equivalente a 10,7% do FNE total. Em relação apenas às atividades agrícolas, a produção de grãos recebeu 52,0% do total de recursos destinado ao grupo.

Considerando-se que a produção de grãos tem constituído, nas últimas décadas, um dos segmentos mais dinâmicos do setor rural nordestino, a partir da consolidação/expansão da exploração agrícola dos cerrados da Bahia, do Maranhão e do Piauí, o crescimento da importância dessa atividade como demandadora de recursos do FNE afigura-se bastante sintonizado com o processo de desenvolvimento regional.

### 4.3.2. Setor Industrial e Agroindustrial

O setor industrial contratou, no segundo semestre de 1998, operações no montante de R\$ 42,2 milhões, correspondentes a 11,9% do total dos recursos do FNE contratados no período, que beneficiaram 859 empresas (Tabela 1).

Dentre os programas do setor secundário, destaca-se o “Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)”, que abrange as atividades produtivas de bens de consumo não duráveis, bens intermediários, bens de capital e de consumo duráveis, extrativa mineral e diversas, com contratações de R\$ 31,4 milhões, representando 74,5% das contratações do segmento e atendendo a 390 empresas.

No tocante às atividades industriais, deve-se enfatizar as seguintes: Bebidas – R\$ 12,6 milhões (29,9% do setor), Têxtil – R\$ 5,2 milhões (12,4%) e Materiais Elétricos e de Comunicações – R\$ 4,8 milhões (11,4%). Essas atividades são caracterizadas por fortes encadeamentos em suas produções dentro da economia nordestina, conforme mensuração dos impactos totais fornecidos pela matriz de insumo-produto da Região (Tabela 6).

O “Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)” contratou novos projetos, no segundo semestre de 1998, no montante de R\$ 773,2 mil, correspondentes a 1,8% do valor total contratado pelo setor industrial. Esse programa, que se propõe apoiar empreendimentos turísticos visando a integrá-los ao complexo turístico nordestino, vem ano a ano aumentando sua participação nas aplicações do Fundo.

O “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PRODETEC)” tem por objetivo apoiar a expansão de segmentos que utilizam tecnologia avançada e a adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, visando o desenvolvimento tecnológico e modernização organizacional das empresas.

Para atingir esse objetivo é imprescindível o atendimento de pré-requisitos tais como: visão de longo prazo e de competitividade dos empresários nordestinos, existência de difusores de novos conceitos empresariais de qualidade na Região, competitividade dos produtos, visão de globalização e existência de consultorias que orientem a implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, o programa financiou 3 projetos no segundo semestre/98, num total de R\$ 633,9 mil (Tabela 1).

Ressalte-se que a criação do *Programa de Capacitação & Competitividade* pelo Banco do Nordeste, que tem por um dos objetivos a capacitação de pessoal de seus quadros para atuar como agentes de capacitação empresarial na Região, representa uma forma de o próprio Banco atuar diretamente, com maior efetividade, na prestação de consultoria empresarial, especialmente focando a ação dos agentes nas pequenas e médias empresas nordestinas. Com esse programa, espera-se que o Banco contribua para, em parceria com as empresas regionais, ampliar a visão

corporativa dos empresários regionais em termos de competitividade, qualidade, visão de globalização, formulação e implantação de projetos de modernização organizacional e de desenvolvimento tecnológico.

TABELA 6

<b>FNE - SETOR INDUSTRIAL – DESEMPENHO OPERACIONAL</b>			
Valores em R\$ mil correntes			
Atividades	Contratações (1)		
	Valor	% SETOR	% FNE
<b>A. BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>23.718,3</b>	<b>56,2</b>	<b>6,7</b>
. Bebidas	12.595,2	29,9	3,6
. Têxtil	5.218,9	12,4	1,5
. Vestuário e Calçados	3.094,7	7,3	0,9
. Produtos Alimentares	1.193,8	2,8	0,3
. Produtos Farmacêuticos e Veterinários	804,8	1,9	0,2
. Editorial e Gráfica	738,1	1,7	0,2
. Perfumaria, Sabões e Velas	72,7	0,2	0,0
<b>B. BENS INTERMEDIÁRIOS</b>	<b>4.911,6</b>	<b>11,6</b>	<b>1,4</b>
. Papel e Papelão	1.917,3	4,5	0,6
. Minerais Não Metálicos	1.469,5	3,5	0,4
. Materiais Plásticos	1.176,8	2,8	0,3
. Química	226,1	0,5	0,1
. Madeira	96,9	0,2	0,0
. Couros e Peles	18,3	0,1	0,0
. Borracha	6,8	0,0	0,0
<b>C. BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>5.619,8</b>	<b>13,3</b>	<b>1,6</b>
. Materiais Elétricos e de Comunicações	4.812,4	11,4	1,4
. Material de Transporte	333,9	0,8	0,1
. Mobiliário	262,2	0,6	0,1
. Mecânica	211,3	0,5	0,0
<b>D. EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>473,0</b>	<b>1,1</b>	<b>0,1</b>
<b>E. TURISMO</b>	<b>773,2</b>	<b>1,8</b>	<b>0,2</b>
<b>F. DIVERSAS</b>	<b>6.693,5</b>	<b>15,9</b>	<b>1,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>42.189,4</b>	<b>100,0</b>	<b>11,9</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

## 4.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

### 4.5.1. Contratações por Estado

A distribuição espacial das aplicações do FNE reflete o comportamento da demanda de cada estado, que, por sua vez, é influenciada por variáveis como o tamanho geográfico, população e, principalmente, o porte de sua economia. Por essa razão, estados com participação elevada na formação do produto regional e que venham registrando bom nível de crescimento econômico tendem a apresentar-se como maiores demandadores dos recursos do Fundo (Tabela 7).

No semestre em análise, o Banco do Nordeste continuou envidando esforços no sentido de que nenhum dos estados nordestinos fosse contemplado com menos de 5% das contratações do FNE, limite mínimo recomendado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE. Saliente-se que a distribuição dos recursos, por estado, teve como instrumento indutor os protocolos de intenção que objetivam coordenar as ações dos vários órgãos de apoio ao setor produtivo. Diante dessa atuação indutora e proativa do Banco do Nordeste e de seus parceiros, nenhum estado da Região ficou abaixo daquele percentual mínimo.

**TABELA 7**

FNE – CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES (1)						
Valores em R\$ mil correntes						
Estados	Setor Rural	Setor Agroindus-- trial	Setor Industrial	Total Estado	Estado/ Total (%)	Número de Benef..
Alagoas	19.757,5	22,5	971,6	20.751,6	5,9	5.011
Bahia	75.477,3	1.070,0	1.309,1	77.856,4	22,0	32.476
Ceará	36.612,1	503,3	28.254,1	65.369,5	18,5	3.113
Maranhão	22.529,3	104,8	638,7	23.272,8	6,6	3.922
Norte Minas	17.627,3	61,8	59,3	17.748,4	5,0	2.726
Paraíba	18.357,1	39,9	737,4	19.134,5	5,4	4.440
Pernambuco	48.811,1	20,8	5.584,8	54.416,8	15,4	11.925
Piauí	33.630,3	31,3	393,1	34.054,7	9,6	6.417
R. G. Norte	18.579,3	895,1	669,7	20.144,0	5,7	2.804
Sergipe	17.505,9	384,4	3.571,5	21.461,7	5,3	2.286
<b>Total</b>	<b>308.887,2</b>	<b>3.133,9</b>	<b>42.189,3</b>	<b>354.210,5</b>	<b>100,0</b>	<b>75.120</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "contratação" entende-se a realização de operações no período de JUL/DEZ-98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Visando induzir a demanda nos estados, o Banco vem se articulando de forma permanente com os governos estaduais, organismos de desenvolvimento e associações de produtores, face a política operacional da Instituição de facilitar o acesso a todos os interessados nos recursos. Além disso, o Banco vem promovendo a difusão dos diversos programas do Fundo junto às Secretarias de Planejamento, Indústria e Agricultura da Região e entidades empresariais de classe, bem como trabalhando em parceria com os estados na organização de produtores e no esforço de conjugar crédito com assistência técnica.

Vale salientar que o perfil da distribuição espacial dos recursos pode ser significativamente alterado, se os valores das contratações forem comparados com indicadores populacionais e macroeconômicos de cada estado. Assim, pode-se inferir que os diversos estados nordestinos apresentam mudanças na posição como beneficiários dos recursos do FNE, em função daqueles parâmetros, quando contrapostos aos valores monetários absolutos (Tabela 8).

**TABELA 8**

<b>FNE - CONTRATAÇÕES EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO</b>		
Estados	FNE/População (1)	
	R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	7,7	5
Bahia	6,1	8
Ceará	9,3	4
Maranhão	4,4	10
Norte Minas Gerais	12,9	1
Paraíba	5,7	9
Pernambuco	7,2	7
Piauí	12,6	3
Rio Grande do Norte	7,7	6
Sergipe	12,8	2

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 2º semestre/98 dividido pela população dos estados projetada para 1998.

#### **4.5.2. Contratações no Semi-árido e Fora do Semi-árido**

Conforme disposto no artigo 159, I, "c", da Constituição Federal, que determinou a aplicação de pelo menos metade dos recursos do FNE na região semi-árida, o Banco do Nordeste estabeleceu um plano de ação específico para o semi-árido, por meio de diversos programas do Fundo. A política adotada pelo Banco, de induzir os investimentos na área mais carente da Região, tem se mostrado bem sucedida, uma vez que a maior parte dos recursos do FNE tem sido aplicada no semi-árido.

As aplicações do FNE no semi-árido, no segundo semestre de 1998, atingiram o montante de R\$ 235,4 milhões, correspondendo a 66,5% dos recursos totais contratados (Tabela 9). Por sua vez, nas demais áreas foram financiados empreendimentos que absorveram cerca de R\$ 118,8 milhões, equivalentes a 33,5% do total das contratações do FNE no semestre.

**TABELA 9**

<b>FNE – CONTRATAÇÕES NO SEMI-ÁRIDO E OUTRAS ÁREAS (1)</b>				
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>				
<b>Áreas</b>	<b>Nº Beneficiários</b>	<b>%</b>	<b>Valor (1)</b>	<b>%</b>
Semi-árido	63.915	85,1	235.346,1	66,4
Outras Áreas	11.205	14,9	118.864,3	33,6
<b>Total</b>	<b>75.120</b>	<b>100,0</b>	<b>354.210,4</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ-98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Vale ressaltar que um fator limitante ao desempenho das atividades econômicas na Região tem sido a insuficiência de recursos do Fundo para financiar os investimentos produtivos demandados. Uma evidência disso é que, no final de dezembro de 1998, ainda existia um estoque de propostas em carteira no montante de R\$ 130,8 milhões, equivalente a 36,9% das contratações do Fundo no período (Tabela 1).

#### **4.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário**

Ao longo do tempo, na economia brasileira, o acesso dos mini e pequenos produtores ao crédito bancário sempre foi restrito, notadamente no segmento privado, em que os bancos, face à rigidez dos seus critérios de seleção, dificultam o acesso.

Por isso, com a constatação de que essa categoria de agentes produtivos é a maior beneficiária dos recursos do FNE, fica evidenciada a importância estratégica do Fundo como instrumento facilitador da integração sócio-econômica das classes produtoras da Região.

Nesse contexto, sem prejuízo do necessário apoio aos grandes empreendimentos, a distribuição quantitativa das aplicações do FNE demonstra que os resultados dos esforços desenvolvidos pelo Banco do Nordeste, no sentido de apoiar os mini e pequeno produtores e empresas, principalmente aqueles localizadas na região semi-árida, têm sido eficazes. De fato, as contratações com recursos do FNE, no segundo semestre de 1998, beneficiaram 75.120 produtores/empresas, sendo 74.419 de mini/pequeno porte (99,1%), 671 de médio porte (0,9%) e apenas 30 de grande porte (Tabela 10).

Essa expressiva participação dos mini e pequenos beneficiários na distribuição dos recursos decorre preponderantemente das operações contratadas no setor rural, onde o valor da parcela destinada àquela categoria representou 94,8% das aplicações setoriais do FNE, especialmente as aplicações do "Programa para a Estiagem". Tal desempenho fortalece o caráter social do Fundo em termos de geração de emprego e renda, tendo em vista que os maiores beneficiários são as populações menos favorecidas do Nordeste.

TABELA 10

FNE – CONTRATAÇÕES POR CATEGORIAS DE BENEFICIARIOS/SETORES (1)								
Valores em R\$ mil correntes								
	Rural		Agroindustrial		Industrial		Total	
Categoria	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.	Valor	Nº Benef.
Mini/Pequeno	292.757,6	73.580	2.362,7	5	8.465,9	834	303.586,2	74.419
(%)	94,8	99,1	75,4	71,4	20,1	97,1	85,7	99,1
Médio	14.046,7	659	272,3	1	6.376,9	12	20.695,8	671
(%)	4,5	0,9	8,7	14,3	15,1	1,4	5,8	0,9
Grande	2.082,9	16	499,0	1	27.346,5	13	29.928,4	30
(%)	0,7	0	15,9	14,3	64,8	1,5	8,4	0
<b>Total</b>	<b>308.887,2</b>	<b>74.255</b>	<b>3.133,9</b>	<b>7</b>	<b>42.189,3</b>	<b>859</b>	<b>354.210,4</b>	<b>75.120</b>
<b>(%)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

#### 4.5.4. Contratações por Prioridade Econômica

Na programação do FNE para 1998, o Banco do Nordeste fez um amplo trabalho de pesquisa para definição do seu mercado-alvo de trabalho, o qual foi classificado em três grupos: as atividades econômicas que “devem” ser induzidas constituem a prioridade 1 (P1), as que “podem” ser induzidas referem-se à prioridade 2 (P2) e as atividades tradicionais, a serem atendidas durante um período de transição de uma estrutura produtiva pouco agregadora de valor para uma que resulte em maior desenvolvimento, incluem-se na prioridade 3 (P3).

A composição de cada um desses grupos levou em consideração o fator locacional, o nível de estruturação das atividades em cada município, a importância “a priori” de cada uma delas, tanto do ponto de vista regional quanto estadual, de forma a se obter uma prioridade composta, que consultasse os interesses regionais e locais. Nesse mister, o Banco do Nordeste contou com o apoio das Secretarias de Estado ligadas às várias atividades. Posteriormente, essa matriz de prioridades foi discutida com os técnicos de campo das agências e com a comunidade. Assim, para cada município do Nordeste, estão definidas as atividades enquadradas em cada um dos níveis de prioridade, os quais servirão para direcionar o planejamento negocial das agências.

No segundo semestre de 1998, o Banco aplicou 71,2% dos recursos contratados em atividades enquadradas como prioridade 1 (P1), 19,9% em atividades P2 e apenas 8,9% em P3. Essa distribuição de recursos está em conformidade com a política delineada na programação do FNE, que busca enfatizar as atividades econômicas enquadradas em P1 (Tabela 11).

TABELA 11

<b>FNE – PRIORIDADES ECONÔMICAS</b>		
<b>Valores em R\$ mil correntes</b>		
<b>Nível de Prioridade</b>	<b>Contratações (1)</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>
. Um	252.204	71,2
. Dois	70.592	19,9
. Três	31.414	8,9
<b>TOTAL</b>	<b>354.211</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 98, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

## 4.6. Inadimplimento das Operações

**4.6.1. Por Setor e Programa**

As operações em atraso, por setor e programa, com posição em 31.12.98, estão reportadas na Tabela 12. O setor industrial apresenta o maior índice de operações nesta situação, com 0,9% sobre o saldo global de aplicações, seguido do setor rural, com 0,5%, e do agroindustrial, com 0,3%.

TABELA 12

FNE - INADIMPLÊNCIA POR SETOR		
SETOR/PROGRAMA	APLICAÇÕES - % (1)	INADIMPLÊNCIA - % (2)
RURAL	61,2	0,5
AGROINDUSTRIAL	8,6	0,3
INDUSTRIAL	30,2	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1,7</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 31/12/98

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações

Nada obstante, referidos índices apresentam-se como indicadores de inadimplência em níveis aceitáveis, principalmente em uma conjuntura adversa como a verificada no período sob análise, e refletem, também, o criterioso trabalho de seleção dos tomadores por parte do Banco do Nordeste, que procura conciliar elevados padrões de segurança bancária com agilidade no processo de concessão dos créditos.

**4.6.2. Por Porte dos Beneficiários**

De acordo com a Tabela 13, os beneficiários de grande porte são responsáveis pelo índice mais elevado de operações em atraso, com 1,3% sobre o saldo global de aplicações do FNE. Este índice representa 76,5% do total das operações inadimplidas do Fundo, sendo que a participação dos grandes tomadores no saldo de aplicações do FNE, em 31.12.98, representa 41,4%.

TABELA 13

FNE – INADIMPLÊNCIA POR PORTE DE BENEFICIÁRIO		
PORTE BENEFICIÁRIO	APLICAÇÕES (%) (1)	INADIMPLÊNCIA (%) (2)
MINI / PEQUENO	46,3	0,2
MÉDIO	12,3	0,3
GRANDE	41,4	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>1,7</b>

FONTE: Banco do Nordeste – Ambiente de Monitoração e Controle

Notas: (1) Dados com base nos saldos de aplicações de 31.12.98.

(2) Percentuais em relação ao saldo global das aplicações.

Com uma participação de 46,3% no saldo das aplicações, os tomadores de mini e pequeno porte apresentam-se com um índice de atraso de apenas 0,2%, revelando-se, assim, tomadores de boa qualidade e liquidez. Os clientes de médio porte, cuja participação no saldo das aplicações é da ordem de 12,3%, respondem por um índice de 0,3%.

#### 4.7. Ações de Capacitação

Dando continuidade às ações de conjugação de uma forma mais efetiva do crédito com o conhecimento, contribuindo para a qualificação do capital humano regional, o Banco do Nordeste intensificou o esforço de capacitação dos seus clientes e parceiros.

Assim, foram realizados no período 1.297 eventos de estruturação da demanda (destinados a auxiliar os agentes produtivos na reflexão sobre sua realidade e necessidades creditícias e de capacitação específica) e 1.393 eventos de instrumentalização (cursos de capacitação técnico-gerencial).

Foram realizados ainda 534 eventos de capacitação em gestão empresarial, beneficiando um total de 16.138 agentes produtivos (produtores rurais, dirigentes associativos, micro e pequenos empresários dos setores industriais e de serviços) e 839 técnicos de instituições parceiras que atuarão como facilitadores e multiplicadores da capacitação.

A esse total deve-se acrescentar que, nos Pólos de Desenvolvimento Integrado, foram capacitados adicionalmente 11.572 agentes produtivos (entre produtores rurais e empresários da área urbana) e 718 técnicos.

Isso significa que o número total de eventos cresceu 170% em relação ao primeiro semestre de 1998. Nos eventos em que há acompanhamento do número de participantes (capacitação em gestão empresarial e nos pólos de desenvolvimento integrado), constatou-se um crescimento de 479% nesse número conforme o quadro 3 abaixo. Tais resultados, obviamente, devem-se em muito à ampliação das parcerias do Banco no campo da capacitação.

**QUADRO 3**  
EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ESPECÍFICOS DE  
CAPACITAÇÃO

<b>PÚBLICO</b>	<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>VARIAÇÃO (%)</b>
. Agentes Produtivos	4.934	27.710	462
. Técnicos	123	1.557	1.176
<b>Total</b>	<b>5.057</b>	<b>29.267</b>	<b>479</b>

## **5. Anexos**

**QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98**

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<p><b>I – <u>SETOR RURAL</u></b></p> <p><b>RURAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer e modernizar a infra-estrutura produtiva das empresas que exploram a pecuária, diversificar suas atividades e melhorar a genética do rebanho em áreas selecionadas.</li> <li>• Aumentar a produção e a produtividade das culturas melhor adaptáveis às áreas de sequeiro, mediante o aproveitamento de novas áreas agrícolas e melhoria do nível tecnológico das explorações.</li> <li>• Aumentar a produção de alimentos, matérias-primas agroindustriais e produtos de exportação, mediante a adoção de tecnologias modernas, a diversificação de culturas e a ampliação da área irrigada da Região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bovinocultura de leite e corte, ovinocaprinocultura, piscicultura, carcinicultura marinha, bubalinocultura de corte e leite, apicultura, pesca artesanal, sericicultura, avicultura e suinocultura.</li> <li>• Produção de grãos: culturas industriais, fruticultura, olericultura, amiláceas, especiarias, sementes e mudas.</li> <li>• Produção de grãos: olericultura, culturas industriais, fruticultura tropical, sementes e mudas e outras culturas.</li> </ul>

### QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE - 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>II. <u>SETOR AGROINDUSTRIAL</u></b>  <b>AGRIN</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar</li> </ul>  <b>III- <u>SETOR INDUSTRIAL</u></b>  <b>1- INDUSTRIAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a implantação, ampliação e modernização de unidades agroindustriais no Nordeste, visando elevar a competitividade desse subsetor, aumentar as oportunidades de emprego, promover melhor distribuição de renda e induzir a interiorização do desenvolvimento.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular empreendimentos das indústrias produtoras de bens de capital e de consumo intermediário, de alto poder germinativo, capazes de contribuir para a aceleração das taxas de crescimento da economia regional e a geração de empregos.</li> <li>Apoiar as indústrias tradicionais selecionadas, como forma de ampliar sua competitividade e aumentar sua contribuição para o crescimento econômico regional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de capital fixo ou misto destinado à implantação, ampliação e modernização das agroindústrias alimentares processadoras de matérias-primas produzidas no Nordeste.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento para implantação, expansão, modernização e realocização de indústrias que compõem os complexos de minerais não metálicos, complexo químico e complexo metal-mecânico.</li> <li>Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas privadas que atuem nos segmentos de vestuário, calçados, artefatos de tecidos, têxtil e couros e peles e produtos de trigo e seus derivados.</li> </ul>

## QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar setores que apresentam razoáveis efeitos dinâmicos, mas que não foram contemplados em programas específicos do setor industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à implantação, expansão, modernização e realocização de empresas que atuem nos segmentos de material elétrico e de comunicações, papel e papelão, borracha, produtos farmacêuticos e veterinários, bebidas, madeira, mobiliário, produtos alimentares, editorial e gráfica e artesanato.</li> </ul>
<b>2- PROATUR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Turismo Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direcionar os financiamentos aos pequenos e microempreendimentos como forma de melhor integrá-los ao complexo turístico regional, proporcionando o aumento da oferta de empregos, a melhoria da distribuição de renda e a indução ao uso racional das potencialidades turísticas da Região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implantação, ampliação e modernização de pousadas, hotéis, áreas de "camping", agências de turismo; restaurantes localizados nos corredores turísticos.</li> </ul>
<b>IV-PROGRAMAS ESPECIAIS</b> <b>1- PROGER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento às atividades produtivas, a capacitação e a criação de infra-estrutura, de forma a dotar as comunidades beneficiadas de instrumentos que permitam seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enquadráveis nas linhas de investimento (fixo, semifixo e misto), custeio, capital de giro e comercialização, e serão direcionados para ações a seguir: cooperativismo, aproveitamento de açudes públicos, dos rios perenes, da pequena agroindústria, da pequena microempresa, indústria artesanal, agregação de famílias em situações de pobreza absoluta.</li> </ul>

## QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVOS	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>2 – PRODESA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio Creditício à Reorientação da Pequena e Média Unidade Produtiva Rural do Semi- Árido Nordeste</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer e reestruturar as pequenas e médias unidades produtoras do semi-árido a partir da criação de modelos de exploração de propriedades rurais, como efeito demonstração para um maior número de agricultores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais da área de ciências agrárias, com nível superior, que satisfarão condições como residir no imóvel objeto do financiamento, comprometam-se a colaborar na difusão do modelo e dediquem-se exclusivamente ao projeto.</li> <li>Pequenos e médios produtores rurais com imóvel até 500 ha e que se comprometam a introduzir na propriedade tecnologias adaptadas ao meio e às condições específicas do imóvel.</li> </ul>
<b>3 – REPASSE E DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-FINANCEIRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complementar a estratégia de compatibilização das prioridades previstas nos planos estaduais de desenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Setor privado produtivo definido no âmbito do FNE com prioridade para a recuperação de atividades econômicas relevantes do ponto de vista estadual.</li> </ul>
<b>4 - PRODETEC</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico</li> </ul> <b>A. INCUBADAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio às Empresas Instaladas em Parques de Desenvolvimento Tecnológico ou Pólos de Modernização Tecnológica do NE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir para acelerar a transformação de resultados de pesquisa em bens produzidos em escala industrial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à indústria de micro e pequeno portes vinculadas a parques tecnológicos ou a eles associadas.</li> </ul>

### QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>B- PROTEC</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio às Indústrias e Tecnologia de Ponta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a participação nordestina no segmento de indústrias de alta tecnologia do País.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à informática, química fina, biotecnologia, mecânica de precisão, telecomunicação digital e microeletrônica, instrumentação geral e automação industrial.</li> </ul>
<b>C- TRANSFER</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Compra e Absorção de Tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o crescimento de empresas industriais com potencial para investir em desenvolvimento tecnológico, através da compra e absorção de tecnologias geradas no País ou no exterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento a programas de compra e absorção de tecnologia, transferência de tecnologias e apoio à participação em "joint venture" tecnológico.</li> </ul>
<b>D- P &amp; D</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar o desenvolvimento da pesquisa de novos produtos e processos industriais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento para programas e projetos de P &amp; D em empresas, individualmente ou em consórcios de pesquisa cooperativa, implantação de centros de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos que incorporem novos conhecimentos.</li> </ul>
<b>E- GERIR</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à Modernização Organizacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a modernização organizacional das empresas dos setores industrial, agroindustrial, e mineral do Nordeste, através do estímulo à adoção de novas técnicas de gestão e organização do processo produtivo, que lhe incrementem a competitividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiar empreendimentos que incorporem técnicas modernas de gestão e de organização da produção e a implantação de processos produtivos automatizados e integrados.</li> </ul>

### QUADRO-RESUMO DOS PROGRAMAS DO FNE – 98

PROGRAMAS	OBJETIVO	ITENS FINANCIÁVEIS/ BENEFICIÁRIOS
<b>5 – FNE VERDE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e das demais atividades apoiadas pelo Banco no que se refere ao financiamento de itens de conservação e controle do meio ambiente, contribuindo para a competitividade das empresas em consonância com as normas de gestão ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle, redução e prevenção da poluição; recomposição ambiental de áreas mineradas e de outras regiões degradadas; recomposição da reserva florestal legal e mata ciliar dos cursos d'água; elaboração de estudos de impacto ambiental; implantação de sistemas de gestão ambiental; outros.</li> <li>Produtores e empresas industriais, rurais e agroindustriais (pessoas físicas ou jurídicas), inclusive cooperativas e associações legalmente constituídas.</li> </ul>
<b>6 - PROGRAMA DA TERRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar aos mini e pequenos produtores rurais e às suas entidades associativas financiamentos destinados ao desenvolvimento de suas atividades nos imóveis objeto de projetos de assentamento ou de colonização elaborados ou aprovados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Custeio de lavouras; investimentos; aquisição, transporte e aplicação isolada de calcário; preparo de área e solo, recuperação e conservação do solo; fundação e manutenção de culturas perenes ou de longa duração; etc.</li> <li>Pequenos e mini produtores rurais, individualmente ou através de suas associações/cooperativas integradas nos projetos de assentamento e colonização elaborados pelo INCRA.</li> </ul>

**TABELA 1A**

<b>FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)</b>							
Valores em R\$ mil correntes							
<b>Estados</b>	<b>Setor Rural</b>	<b>Setor Agroindustrial</b>	<b>Setor Industrial</b>	<b>Total Estado</b>	<b>Estado/ Total (%)</b>	<b>Número de Benef.</b>	<b>Nº Benef./ Total (%)</b>
Alagoas	7.827,2	0,0	0,0	7.827,2	3,3	3.405	5,3
Bahia	69.302,0	408,6	719,3	70.429,9	29,9	31.623	49,5
Ceará	33.396,2	502,0	1.578,8	35.476,9	15,1	2.350	3,7
Norte Minas	12.799,6	0,0	10,5	12.810,1	5,4	3.145	4,9
Paraíba	15.461,2	36,1	442,0	15.939,2	6,8	3.718	5,8
Pernambuco	45.292,9	20,8	4.729,2	50.042,9	21,3	12.202	19,1
Piauí	13.765,6	16,3	46,5	13.828,3	5,9	2.733	4,3
R.G. Norte	17.712,3	876,2	451,3	19.039,8	8,1	2.842	4,4
Sergipe	9.125,8	383,2	442,7	9.951,7	4,2	1.895	3,0
<b>Total</b>	<b>224.682,8</b>	<b>2.243,1</b>	<b>8.420,2</b>	<b>235.346,1</b>	<b>100,0</b>	<b>63.913</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ - 98 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

**TABELA 2A**

<b>FNE - CONTRATAÇÕES POR ESTADOS E SETORES FORA DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA (1)</b>							
Valores em R\$ mil correntes							
<b>Estados</b>	<b>Setor Rural</b>	<b>Setor Agroindustrial</b>	<b>Setor Industrial</b>	<b>Total Estado</b>	<b>Estado/ Total (%)</b>	<b>Número de Benef.</b>	<b>Nº Benef./ Total (%)</b>
Alagoas	11.930,3	22,5	971,6	12.924,4	10,9	1.605	14,3
Bahia	6.175,3	661,4	589,9	7.426,5	6,3	853	7,6
Ceará	3.216,0	1,3	26.675,3	29.892,5	25,2	763	6,8
Maranhão	22.529,3	104,8	638,6	23.272,8	19,5	3.522	31,4
Norte Minas	4.827,8	61,8	48,7	4.938,3	4,2	181	1,6
Paraíba	2.896,0	3,9	295,4	3.195,2	2,7	522	4,7
Pernambuco	3.518,2	0,0	855,6	4.373,8	3,7	122	1,1
Piauí	19.864,7	15,0	346,6	20.226,4	17,0	3.084	27,5
R. G. Norte	866,9	18,9	218,4	1.104,3	0,9	162	1,4
Sergipe	8.380,1	1,2	3.128,7	11.510,1	9,7	391	3,5
<b>Total</b>	<b>84.204,6</b>	<b>890,8</b>	<b>33.768,9</b>	<b>118.864,3</b>	<b>100,0</b>	<b>11.205</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Monitoração e Controle/ETENE

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações no período JUL/DEZ -98 incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

TABELA 3A

FNE - CONTRATAÇÕES POR POPULAÇÃO E ÁREA NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA				
Estados	FNE/População		FNE/Área	
	R\$/Hab.(1)	Ordem	R\$/Km <sup>2</sup> (1)	Ordem
Alagoas	10,8	7	658,0	2
Bahia	11,1	6	187,2	8
Ceará	10,1	8	313,4	7
Norte de Minas Gerais	21,8	2	428,9	4
Paraíba	8,3	9	330,6	6
Pernambuco	16,7	4	594,8	3
Piauí	16,8	3	140,7	9
Rio Grande do Norte	13,3	5	396,1	5
Sergipe	27,7	1	1.055,8	1

FONTE: Banco do Nordeste - ETENE

Nota: (1) Valor das "Contratações" realizadas no 2º semestre/98 na região semi-árida do Nordeste, dividido pela população e área dos estados localizados no semi-árido.

TABELA 4A

FNE – SALDO DE APLICAÇÕES POR ESTADOS E ZONAS CLIMÁTICAS (1)				
Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Total	
			Valor	%
Alagoas	156.436	180.259	336.695	6,4
Bahia	740.092	419.899	1.159.991	22,2
Ceará	570.227	241.601	811.829	15,5
Maranhão	0	415.147	415.147	7,9
Norte Minas	218.149	185.564	403.713	7,7
Paraíba	187.204	122.400	309.603	5,9
Pernambuco	554.640	263.701	818.342	15,6
Piauí	162.181	248.908	411.089	7,9
R.G. Norte	221.457	69.200	290.657	5,6
Sergipe	135.809	138.767	274.576	4,9
<b>Total</b>	<b>2.946.195</b>	<b>2.285.446</b>	<b>5.231.642</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste - Ambiente de Suporte Financeiro

Nota: (1) Saldo das aplicações em 31.DEZ.98

TABELA 5A

NORDESTE E REGIÃO SEMI-ÁRIDA: POPULAÇÃO EM 1998								
Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km²)		População (2)		Área (Km²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Alagoas	27.933	1,7	2.683	5,7	11.896	1,5	722	3,9
Bahia	567.295	33,8	12.822	27,2	376.295	45,9	6.347	33,9
Ceará	146.348	8,7	6.996	14,9	113.199	13,8	3.512	18,8
Maranhão	333.366	19,9	5.344	11,3	0	0,0	0	0,0
Norte de Minas	120.701	7,2	1.380	2,9	29.864	3,6	587	3,1
Paraíba	56.585	3,4	3.348	7,1	48.212	5,9	1.925	10,3
Pernambuco	98.938	5,9	7.511	15,9	84.130	10,3	3.001	16,0
Piauí	252.379	15,0	2.710	5,8	98.300	12,0	823	4,4
Rio G. Norte	53.307	3,2	2.618	5,6	48.070	5,9	1.432	7,7
Sergipe	22.050	1,3	1.680	3,6	9.426	1,2	359	1,9
<b>Total</b>	<b>1.678.901</b>	<b>100,0</b>	<b>47.092</b>	<b>100,0</b>	<b>819.392</b>	<b>100,0</b>	<b>18.708</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Banco do Nordeste – ETENE

Notas:(1) Semi-Árido constituído dos municípios nordestinos enquadrados pela SUDENE, para efeito de aplicação dos recursos do FNE, de acordo com a lei nº 7827, de 27.09.89

(2) População projetada para 1998.